

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

O CULTIVO DO CORPO SEM ALIBI

Gabriel Barbosa Gomes, Elizabeth Medeiros Pacheco

A experiência de estar no Corpo Sem Alibi nos possibilita, como estudantes, um espaço de desenvolvimento do corpo sensível. Trabalhamos o corpo das afetabilidades, não o patológico, mas o corpo que afeta e é afetado. Através de experimentações realizadas em nossos encontros, cultivamos a sensibilidade de um corpo que supera as amarras do instituído. O corpo que se constitui através das relações, perpassado por questões micropolíticas e macropolíticas. O que nos leva a questionar o que nosso modelo de relações produz como corpo e como subjetividade? Para realizar tal análise utilizamos como dispositivo, além das experimentações, textos transdisciplinares, obras literárias e filmes. Através dos filmes desenvolvemos nossa compreensão dos signos, utilizando como suporte o estudo da semiótica. O estudo dos signos e dos planos de composição dos corpos nos permitem chegar ao perdido do mundo, como fala Nietzsche em “Assim falou Zaratustra”. O Corpo Sem Alibi, nos possibilita recuperar, de certo modo, a dimensão da experiência no frescor e sensibilidade da inocência da criança. Desse modo, a arte se apresenta como um elemento imprescindível na composição de nosso campo problemático. O próprio da arte é a experiência, livre de qualquer normatização e juízo de valor. O que nos leva a considerar a possibilidade de diversos modos de vida, que não são certos ou errados, mas possíveis. As moderações impostas pelo instituído são úteis, mas a questão é a conveniência de sacrificar a saúde psíquica e a subjetividade para tornar-se útil. O que produz o conceito de utilidade vigente? Nossas experiências permitem com que façamos um recuo e pensemos, o que realmente é relevante não está em registros acadêmicos, méritos, títulos, mas o que é vívido, o que nos afeta, nos mobiliza. Um trabalho acadêmico, por exemplo, não é prazeroso porque faz crescer minha lista de realizações, mas porque constitui um plano de relações que me potencializam como aluno e como indivíduo. A vida se dá, sem alibi, por suas inscrições nos corpos, por contatos, não por contratos. Somos, portanto, potência impessoal, efeito de fluxos dos afetos que agenciam possíveis não como resultados, mas como a vida mesma.

Palavras-chave: Afeto, Corpo, Experiência.

Instituição de fomento: UFF